



## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ESPAÇOS EDUCATIVO

Wemilly Marielly Fernandes de Sena <sup>1</sup>  
Tícia Cassiany Ferro Cavalcante <sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato apresenta uma experiência extensionista realizada no município de Poço Branco-RN, por meio do projeto “Trilhas Potiguares”, em parceria com o programa “UFPE no meu quintal”, na formação continuada de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I da rede pública local. A ação teve como objetivo promover o contato com metodologias ativas e tecnologias educacionais acessíveis, visando fortalecer práticas pedagógicas voltadas à alfabetização na perspectiva do letramento. O referencial teórico-metodológico baseia-se em abordagens que compreendem o letramento como prática social e na valorização de metodologias ativas como estratégias formativas que dialogam com a realidade docente. Diante de um cenário marcado pela ausência de formação para o uso de recursos digitais e estratégias lúdicas, foram oferecidas oficinas compostas por atividades práticas, dialogadas e adaptáveis ao cotidiano escolar. Entre as propostas, destacam-se: caça-palavras com pistas e realidade aumentada, histórias interativas com áudios, jogos com roletas de palavras e a criação de uma rádio escolar simulada. Foi apresentado o jogo pedagógico “Festival das Letras”, desenvolvido por estudantes de Pedagogia, como sugestão lúdica para a alfabetização. A proposta priorizou a inclusão, a escuta ativa e o estímulo à criatividade, promovendo trocas relevantes entre universidade e comunidade. Como resultado, observou-se o interesse dos professores em replicar as propostas, mas também sinais de cansaço diante dos desafios cotidianos, o que tornou a formação ainda mais necessária. A receptividade evidenciou a importância de partilhar estratégias para a prática pedagógica. A experiência reafirma o papel transformador da extensão universitária nos territórios do campo e a relevância de ações que aproximem o conhecimento acadêmico da escola pública. Reforça nosso compromisso ético com uma práxis docente que promova o letramento como prática social e crítica.

**Palavras-chave:** Letramento, Metodologias ativas, Formação docente, Extensão universitária.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), [wemillyfsena@ufpe.br](mailto:wemillyfsena@ufpe.br);

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Doutora em Educação. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [ticia.cavalcante@ufpe.br](mailto:ticia.cavalcante@ufpe.br)





## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma experiência extensionista desenvolvida no município de Poço Branco-RN, por meio do projeto “Trilhas Potiguares<sup>3</sup>”, em parceria com o programa “UFPE no meu quintal”<sup>4</sup> da Universidade federal do rio grande norte, voltada à formação continuada de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública local. A ação teve como objetivo promover o contato com metodologias ativas e recursos digitais acessíveis, buscando fortalecer as práticas pedagógicas voltadas à alfabetização na perspectiva do letramento.

A alfabetização e o letramento seguem como temas centrais nas práticas pedagógicas dos professores, especialmente diante dos desafios enfrentados na educação formal e não formal. Embora os termos muitas vezes sejam tratados como sinônimos, trata-se de conceitos distintos, porém indissociáveis. A alfabetização diz respeito ao domínio do sistema da escrita – a “tecnologia” da leitura e da escrita. Já o letramento envolve uma perspectiva mais crítica e social da literatura, relacionada ao uso da leitura e da escrita em práticas sociais reais, provocando mudanças significativas na vida das pessoas ou dos grupos. Ambos os conceitos estão inseridos em contextos históricos e culturais diversos e devem ser compreendidos como práticas sociais (SOARES, 2004).

Ainda na busca pela compreensão dos desafios relacionados ao tema em estudo, sabe-se que a formação docente exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade para atuar em sala de aula, especialmente quando se introduzem novas formas de ensino ou complementos pedagógicos, como as metodologias ativas nesse processo educacional. Nessa lógica, contextualizamos especialmente durante a pandemia de COVID-19, que afetou 90% dos alunos globais e acelerou a necessidade de recursos digitais inclusivos, especialmente em países em desenvolvimento (UNESCO, 2020) Nesse viés, quando a formação docente está

<sup>3</sup> O programa “Trilhas Potiguares” é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que promove ações multidisciplinares em municípios do estado, com foco no desenvolvimento regional e inclusão social.

<sup>4</sup> O projeto “UFPE no Meu Quintal” é uma iniciativa de extensão da Universidade Federal de Pernambuco que visa levar ações formativas e culturais a comunidades de regiões do Brasil.



desconectada da realidade dos professores, o mesmo carece de estratégias práticas, tende a ser pouco efetiva. Esse aspecto foi um dos resultados observados na ação realizada pelo referido projeto, na qual percebemos que, devido a essa ausência, os professores que participaram não estavam familiarizados com os recursos tecnológicos apresentados (TARDIF, 2014) justifica em sua obra a necessidade de uma formação docente reflexiva e contextualizada para integrar inovações pedagógicas.

Diante das análises feitas até o momento, é nessa visão que seguimos acerca da importância de metodologias ativas nesse processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Ao refletirmos sobre esse conceito, é possível estabelecer conexões com os demais conceitos abordados ao longo do trabalho, pois reconhecem que a aprendizagem acontece de diversas formas e em diferentes contextos. Segundo Bacich e Moran (2018), a aprendizagem ativa amplia a flexibilidade cognitiva que seria, justamente, a nossa capacidade de lidar com diferentes tarefas e situações inesperadas, que visa superar métodos rígidos e pouco eficazes. Quando associadas ao uso de tecnologias educacionais acessíveis, de fácil manuseio e quando usado com responsabilidade as metodologias ativas ampliam as possibilidades de ensino, especialmente na alfabetização de crianças e jovens e adultos em contextos desafiadores.

Portanto, propusemos a seguinte questão: como os recursos tecnológicos podem ser imprescindíveis para auxiliar docentes da rede pública no processo de alfabetização e letramento? de modo que fique claro as respostas. Diante disso, o objetivo geral deste artigo é analisar o impacto de metodologias ativas e recursos digitais na formação de professores para a alfabetização e letramento. Especificamente, busca-se: (i) mapear os desafios na familiarização com tecnologias educacionais; (ii) avaliar as práticas pedagógicas observadas no projeto; e (iii) propor estratégias para superação das barreiras identificadas. Ademais, apresentamos inicialmente o pressuposto da metodologia utilizada, embasada em referências teóricas consolidadas, e destacamos os principais resultados observados ao longo da experiência.





## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa apresentada fundamenta uma abordagem qualitativa e extensionista, sendo ancorada por uma perspectiva de pesquisa-ação e letramento. Adotada pelos projetos de extensão “Trilhas potiguares” em parceria com a “UFPE no meu quintal”, na qual visam por meio do social levar atividades culturais e educacionais para comunidades ao redor do Brasil. A Extensão é baseada em conceitos consolidados da educação, como a pesquisa-ação participativa (Thiollent, 2011) tendo como principal intuito desta seção apresentar as referências que embasam a análise do impacto de recursos digitais na alfabetização de crianças na perspectiva do letramento crítico, com ênfase em pesquisa-ação participativa, formação docente reflexiva e análise qualitativa.

### 2.1 PESQUISA - AÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A pesquisa-ação participativa é essencial para estudos extensionistas, promovendo a interação entre universidade e comunidade (Thiollent, 2011). No contexto do projeto, essa abordagem justifica a realização da oficina em Poço Branco-RN, onde o diálogo foi central para mapear desafios enfrentados diariamente pelos docentes nas circunstâncias envolvendo o ensino e prática da alfabetização em uma perspectiva do letramento e buscando as metodologias ativas como âncora para a sua aprendizagem em totalidade. Nesse sentido, o diálogo é um elemento essencial na pesquisa-ação, pois possibilita a troca de saberes entre pesquisadores e participantes, promovendo a construção coletiva do conhecimento (KESIA *et al.*, 2019). No contexto das oficinas realizadas no município tal abordagem favoreceu para um contato mais humano, sem quaisquer julgamentos e com objetivos de apresentar possibilidades para o público, assim extensão universitária, como prática colaborativa, é destacada por Gohn (2009) como uma ferramenta para engajar comunidades periféricas, o que justifica a abordagem adotada no estudo (Thiollent, 2011). O papel da extensão – principalmente dos projetos citados –, é mostrar para os municípios brasileiros que tais propostas fundamentam um papel necessário na mitigação de desigualdades sociais, especialmente em contextos educacionais periféricos e de vulnerabilidade. Para Dayrell



(2007, p. 1107, *apud* BRANDÃO, 1986) “A relação dos jovens pobres com a escola expressa uma nova forma de desigualdade social, que implica o esgotamento das possibilidades de mobilidade social para grandes parcelas da população e novas formas de dominação”.

No entanto, projetos de extensão como "UFPE no Meu Quintal" e "Trilhas Potiguares" contrapõem esse cenário ao oferecer oportunidades de participação e letramento crítico, promovendo mobilidade social e reduzindo a dominação em municípios brasileiros. Essa abordagem, alinhada aos princípios de pesquisa-ação (Thiollent, 2011), demonstra como a extensão pode revitalizar possibilidades educacionais, como observado na oficina realizada em Poço Branco-RN.

## 2.2 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E METODOLOGIA ATIVAS

A alfabetização e o letramento, são aspectos que vão além da codificação de palavras, busca mostrar a partir do social a importância de alfabetizar crianças, jovens e adultos a partir das vivências dos sujeitos. Quando utilizamos desses processos e aprendizagens, importante ressaltar que os mesmos servem como práticas sociais, no contexto das oficinas apresentadas do referido texto são inseridas no contexto digital, além de serem centrais para a promoção de uma educação inclusiva, especialmente em regiões com baixa conectividade, como o município de Poço Branco-RN. Soares (2004) conceitua o letramento como um processo além da decodificação de textos, envolvendo interações sociais e culturais, o que embasa a análise do impacto de recursos digitais no projeto "UFPE no Meu Quintal". Nesse sentido, as tecnologias educacionais, como aplicativos de leitura interativa e plataformas de gamificação, surgem como ferramentas para superar barreiras, conforme defendem Bacich e Moran (2018), que enfatizam metodologias ativas para um processo de aprendizagem mais amplo e enriquecedor, tendo em vista da necessidade no mundo moderno em aprender em sua totalidade.

Kleiman (1995) complementa ao destacar o letramento como uma habilidade cognitiva que se adapta a contextos tecnológicos, o que se aplica à oficina extensionista ao promover o letramento crítico entre professores da rede pública. No estudo, essas referências





sustentam a avaliação das práticas pedagógicas observadas, demonstrando como recursos digitais acessíveis podem fomentar a mobilidade social e reduzir desigualdades, alinhadas aos objetivos de pesquisa-ação participativa. Por fim, é necessário que possamos refletir sobre como referencial teórico fundamenta a abordagem extensionista do estudo e como o destaque do letramento e tecnologias educacionais (Soares, 2004; Bacich e Moran, 2018) fomentam para promover a inclusão. Aspectos de formação docente reflexiva (Tardif, 2014) e análise qualitativa (Bardin, 2011) reforçam a metodologia, preparando para a discussão de resultados em contextos rurais como Poço Branco-RN. Além disso, a formação docente reflexiva (Tardif, 2014) apoia a aplicação de tecnologias no letramento, garantindo uma análise qualitativa dos impactos observados na oficina.

### 3. METODOLOGIA

Essa seção delineia os caminhos metodológicos adotados no presente trabalho, caracterizado por uma experiência extensionista, o mesmo segue uma linha qualitativa e reflexiva, com ênfase em uma abordagem descritiva baseada em práticas interventivas. A escolha por essa perspectiva justifica-se pela natureza prática e colaborativa do projeto "UFPE no Meu Quintal", em parceria com o programa "Trilhas Potiguares" da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizado no município de Poço Branco-RN. A ação consistiu em uma única oficina extensionista, planejada e implementada pela equipe do projeto no mês de dezembro de 2024, inspirada nos princípios da extensão universitária e da pesquisa-ação participativa (Thiollent, 2011).

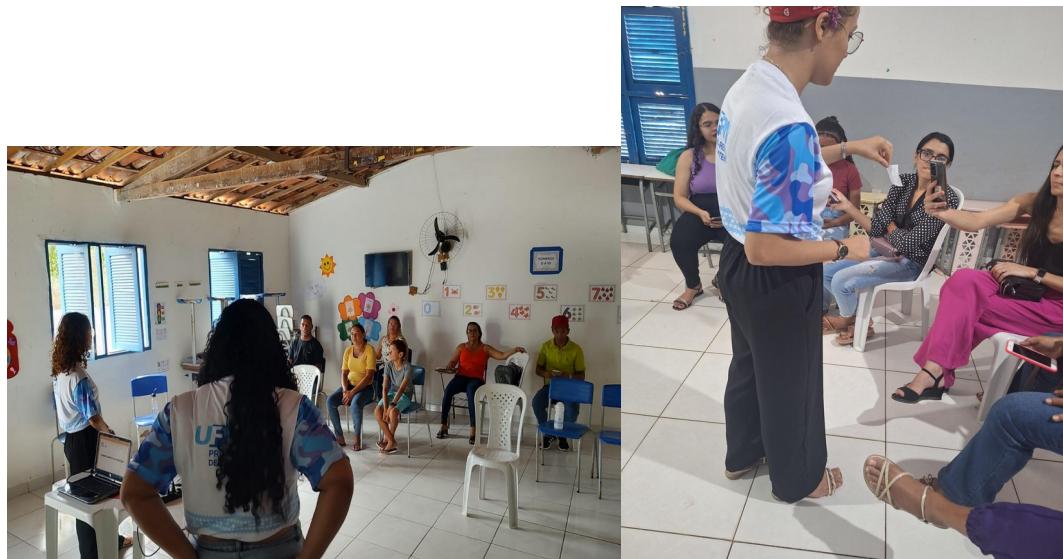
O estudo adota uma metodologia predominantemente qualitativa, guiada por referências teóricas consolidadas na educação, como os conceitos de alfabetização e letramento de Soares (2004) como práticas sociais; a formação docente reflexiva de Tardif (2014); e as metodologias ativas integradas a tecnologias educacionais de Bacich e Moran (2018). Esses pressupostos embasam a análise do impacto de recursos digitais acessíveis (como aplicativos gratuitos de leitura interativa, plataformas como Google Classroom e ferramentas simples de gamificação) na promoção do letramento crítico em contextos locais.

O caminho metodológico seguiu uma estrutura simplificada: (i) planejamento das ações extensionistas, com foco na adaptação de metodologias ativas ao contexto rural de Poço



Branco-RN; (ii) implementação da oficina presencial; e (iii) reflexão pós-ação, baseada em observações e relatos dos participantes. A escolha da abordagem se deu pela intenção dos programas, priorizando o diálogo e escuta nos municípios que a extensão vai semeando.

A técnica principal de pesquisa foi a realização de uma oficina presencial única, com duração de 4 horas, envolvendo cerca de 10 professores – em cada ação, visto que tivemos 2 rodadas em uma semana – professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Poço Branco-RN. As dinâmicas da oficina incluíram atividades de aprendizagem ativa, teoria acerca da alfabetização na perspectiva do letramento, discussões em grupo e simulações pedagógicas adaptadas ao contexto local de baixa conectividade digital, inspiradas em aprendizagem baseada em metodologias ativas. Para a coleta de informações, não foram utilizados instrumentos formais como questionários ou entrevistas gravadas; em vez disso, optou-se por técnicas qualitativas informais, como rodas de conversa e compartilhamento de experiências orais, nas quais os participantes relataram seus conhecimentos prévios e vivências pedagógicas relacionadas à alfabetização e letramento.





*Figura 1 e 2 : Atividade prática durante a oficina de metodologias ativas (Poço Branco-RN, 2024).*

Essa abordagem e principalmente, essa experiência extensionista permitiu mapear desafios na familiarização com tecnologias educacionais (objetivo específico i), avaliar as práticas pedagógicas observadas durante a oficina (objetivo específico ii) e propor estratégias e levar possibilidades para superação de barreiras (objetivo específico iii), como treinamentos iniciais simples, com base nas experiências compartilhadas. A análise dos relatos foi realizada de forma temática e reflexiva (inspirada em Bardin, 2011), categorizando temas emergentes como "resistências tecnológicas prévias" e "potencial do letramento prático", sem processamento quantitativo.

Essa metodologia, portanto, assegura a simplicidade e a ética da experiência extensionista, permitindo uma análise crítica do impacto das metodologias ativas e recursos digitais na formação docente, alinhada aos objetivos propostos na introdução. Os resultados, apresentados na seção subsequente, emergem diretamente dos relatos e observações da oficina, contribuindo para o debate sobre educação inclusiva em contextos periféricos e de vulnerabilidade.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos objetivos, fundamentação e métodos propostos para a pesquisa, esta seção busca apresentar os achados empíricos das oficinas extensionistas no município de Poço Branco-RN, organizados em categorias analíticas derivadas de relatos qualitativos, e discute suas implicações para a alfabetização e formação docente. Os resultados corroboram com o referencial teórico, destacando desafios e possibilidades em contextos rurais da cidade.

A Análise de Conteúdo (AC), conforme desenvolvida por Bardin (2016, *apud* DALLA VALLE; FERREIRA, 2025), tem-se mostrado uma ferramenta metodológica complexa e amplamente aceita em pesquisas qualitativas na educação. Diversos estudos destacam a relevância e as contribuições dessa técnica para a interpretação de dados herméticos. Assim,





Neste trabalho, a AC foi utilizada para organizar e interpretar os relatos coletados nas oficinas, permitindo a emergência de categorias analíticas que expressam as percepções e experiências dos participantes.

#### 4.1 RESULTADOS

A análise qualitativa dos relatos revelou categorias analíticas principais: (1) resistências tecnológicas, (2) preferência por métodos tradicionais e (3) críticas à desvalorização docente. Esses temas emergiram de rodas de conversa, refletindo as experiências dos professores. Como ilustrado na Tabela 1, as categorias foram sistematizadas a partir de narrativas coletadas, sem dados numéricos.

Categoria Analítica	Descrição dos Achados	Exemplos de Relatos
Resistências Tecnológicas	Dificuldades em usar metodologias ativas, como baixar aplicativos	"Não sabiam muito bem como usa o celular, por exemplo, alguns nem sabiam como baixar apps para dinâmica"
Preferência por Métodos Tradicionais	A maioria alfabetiza pelo tradicional e não sabiam o real objetivo do letramento	"A maioria alfabetiza pelo tradicional"
Críticas à Desvalorização Docente	Questões sobre tempo e inovação	"Muita gente criticava a desvalorização do docente, com relatos como: 'com que tempo vou inovar?'"

Fonte: Dados qualitativos da pesquisa, 2024 (inspirado em Bardin, 2011).





De modo geral, os resultados da discussão evidenciam que as oficinas extensionistas promoveram reflexões necessárias sobre a prática docente, principalmente no que se refere ao uso de tecnologias e às concepções de alfabetização e letramento. As categorias identificadas revelam tensões entre o tradicional e o inovador, apontando que muitos professores ainda enfrentam desafios quanto à apropriação de novas metodologias e à valorização profissional.

Esses resultados corroboram a perspectiva de Bardin (2016, *apud* Dalla Valle; Ferreira, 2025), ao demonstrar que a análise de conteúdo possibilita compreender sentidos implícitos nas falas, permitindo uma leitura mais profunda das experiências dos sujeitos. Dessa forma, a pesquisa contribui para o debate sobre formação docente em contextos rurais, indicando a necessidade de políticas e ações que favoreçam o desenvolvimento profissional e a inclusão de práticas pedagógicas mais contextualizadas e críticas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que as ações extensionistas empreendidas no município de Poço Branco - Rio Grande do Norte, ofereceram uma contribuição necessária à população local, especialmente aos educadores, ao promoverem uma valiosa aproximação entre a comunidade e a universidade. Ademais, revelaram-se fundamentais no processo formativo desses profissionais, ao introduzirem possibilidades enriquecedoras de metodologias ativas no âmbito da alfabetização e do letramento.

Nas ações, constatou-se que o diálogo, a escuta ativa e a valorização das experiências docentes são elementos essenciais para a construção de uma formação continuada rica. A experiência reforça, portanto, a relevância da extensão universitária como espaço formativo, ético e transformador, que contribui para a consolidação de práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas. Ademais, os resultados evidenciaram desafios estruturais e formativos — como a resistência ao uso de tecnologias e a manutenção de métodos tradicionais —, mas também mostraram a abertura dos docentes para novas aprendizagens e a valorização das trocas coletivas. Esse movimento de escuta, diálogo e partilha revelou que a





a formação continuada precisa ir além do caráter técnico, assumindo uma dimensão crítica e sensível.

Conclui-se, portanto, que a extensão universitária é um campo fértil para o fortalecimento da práxis docente e para a democratização do acesso ao conhecimento. Quando pautada em princípios éticos, críticos e humanos, ela não apenas amplia horizontes formativos, mas reafirma o compromisso da educação pública com a transformação social, a valorização do professor e a construção de uma escola mais justa e inclusiva.

## 6. AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pela oportunidade de vivenciar experiências formativas por meio do projeto “UFPE no Meu Quintal”, e ao programa “Trilhas Potiguares”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pela parceria e apoio na realização das ações.

Expresso minha gratidão à equipe extensionista, aos professores participantes das oficinas e à comunidade de Poço Branco-RN, que acolheram a proposta com entusiasmo, partilharam saberes e tornaram possível a construção coletiva deste trabalho.

Reconheço, com carinho, a parceria de Camylli Lima, minha dupla nessas ações, cuja dedicação e companheirismo foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para o fortalecimento do caráter coletivo desta experiência.

Por fim, estendo meu agradecimento a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para o êxito desta ação, reafirmando que a extensão universitária se constrói no encontro entre o conhecimento e o diálogo, e que pensar a educação popular como possibilidade é reafirmar a importância do campo como espaço vivo de aprendizagem, partilha e transformação nas práticas educativas.





## 7. REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

DALLA VALLE, Paulo Roberto; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025.

GOHN, M. G. Educação não formal e educação dos movimentos sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ISABEL, A.; OLIVEIRA, I. F.; OLIVEIRA, R. M. A.; SILVA, R. I. A pesquisa-ação nas publicações da Revista Brasileira de Educação (2016-2018). *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 8, n. 10, e08810720, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Educação: Da disruptão à recuperação. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 06 out. 2025.

SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, C. R. A educação popular e os movimentos sociais. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

THIOLLENT, M. L. T. Metodologia da pesquisa-ação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.